

RESUMO EXPANDIDO  
XXVI Congresso de Iniciação Científica

## LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: REGISTRO DE ANIMAIS INFECTADOS NO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, SÃO PAULO

Julia Tiemi Azuma<sup>1</sup>

Joelma Moura Alvarez<sup>2</sup>

Maria Santana de Castro Morini<sup>3</sup>

1. Discente do curso de Medicina Veterinária; e-mail: [juliaazuma6425@gmail.com](mailto:juliaazuma6425@gmail.com)
2. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [joelmaalvarez@umc.br](mailto:joelmaalvarez@umc.br)
3. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [mscmorini@gmail.com](mailto:mscmorini@gmail.com)

**Área de Conhecimento:** Epidemiologia Animal

**Palavras-Chave:** Mata Atlântica, Doenças negligenciadas, *Canis familiaris*, Doença tropical.

### Como citar:

Azuma JT, Alvarez JM, Morini MS de C. Leishmaniose visceral canina: registro de animais infectados no município de Mogi das Cruzes, São Paulo. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023; 8(2):e080200040.

Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1900>

**Fluxo de revisão:** o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200040

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

## INTRODUÇÃO

A leishmaniose é uma doença causada pelos protozoários parasitas (*Leishmania* sp.), pertencente ao grupo tripanosomatídeos. A doença é de evolução crônica, conhecida como calazar, esplenomegalia tropical e febre dundun, transmitida pelo protozoário *Leishmania chagasi* (DVZ, 2022). O vetor da leishmaniose se encontra na ordem Díptera, família *Psychodidae* (Phlebotominae), e é popularmente conhecido como mosquito palha, tatuquiras, birigui, entre outros. Phlebotominae é um grupo taxonomicamente bem estudado nas Américas (AKHOUNDI et al., 2016). A leishmaniose é endêmica em 18 países das Américas, sendo que 96% dos casos são reportados no Brasil (OPAS/OMS, 2019). De um modo geral, as leishmanioses são consideradas primariamente como uma zoonose que pode acometer o homem, quando este entra em contato com o ciclo de transmissão do parasito, transformando-se em uma antropozoonose. Estão entre as seis endemias consideradas prioritárias no mundo. No Brasil essa zoonose constitui um grave problema de saúde pública devido a sua ampla distribuição geográfica, ao elevado número de casos e a gravidade de suas formas clínicas (BRASIL, 2006). No ambiente urbano, os cães (*Canis familiaris*) são a principal fonte de infecção para o vetor. A enzootia canina tem precedido a ocorrência de casos humanos e a infecção em cães tem sido mais prevalente do que no homem (BRASIL, 2006). O controle da doença é complexo e as estratégias estão centradas e dirigidas verticalmente para o reservatório, no caso, o cão. Para isso são realizados o inquérito sorológico canino e eutanásia nos animais sororreagentes, quando o tratamento não surte efeito. Além disso, são aplicados inseticidas no local para o controle do inseto, bem como o uso de coleiras repelentes. Mas, muitas vezes as medidas são realizadas de forma isolada e não apresentam efetividade para redução da incidência da doença (GONTIJO e MELO, 2004). A adoção de medidas que se baseia em uma melhor definição das áreas de transmissão, ou de risco, parece ser o melhor direcionamento. Neste sentido a busca pelo vetor e ocorrência da doença em caninos é uma estratégia importante para evitar ou minimizar o agravo da transmissão. A elaboração de estatísticas e banco de dados voltados às notificações e prevalência da doença em animais, especialmente cães, são fundamentais no planejamento de controle integrativo dos vetores, pois pode evitar casos de leishmaniose em diversas regiões.

## OBJETIVO

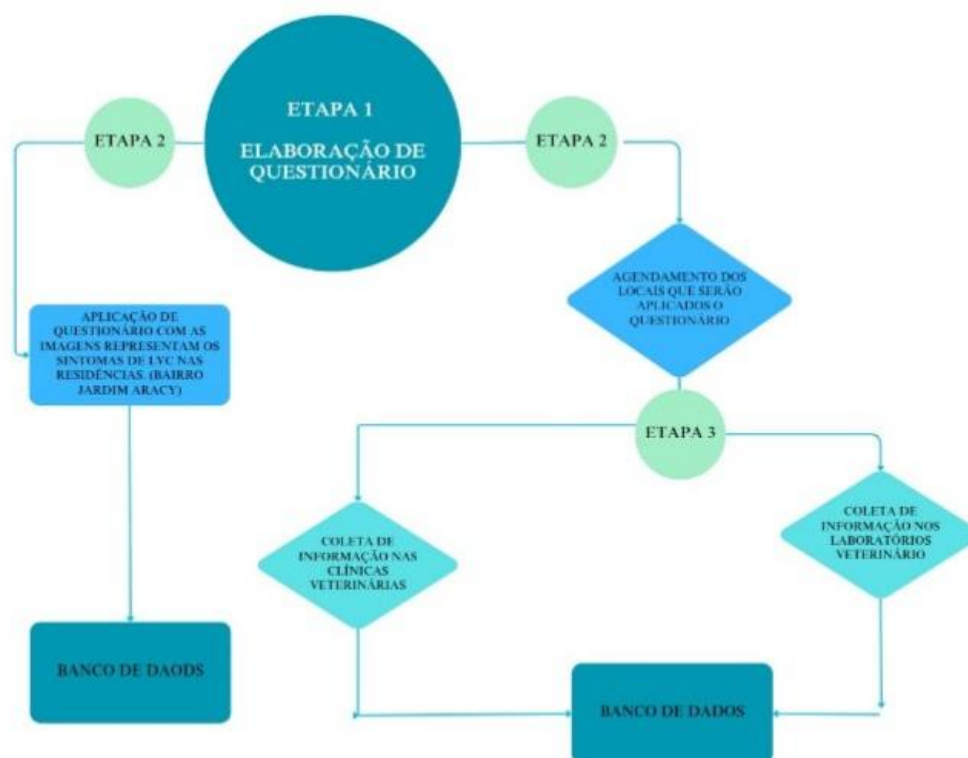
Analisar a ocorrência de leishmaniose visceral canina no município de Mogi das Cruzes. Especificamente elaborar um banco de dados contendo informações sobre os casos

clínicos de animais diagnosticados positivos para leishmaniose visceral canina, consultando (1) tutores de animais que residem próximos às áreas de vegetação nativa, (2) veterinários e (3) responsáveis por laboratórios de análises clínicas.

## METODOLOGIA

A coleta de dados sobre a ocorrência de animais infectados foi realizada em etapas (Figura 1), no município de Mogi das Cruzes (SP) que está localizado na sub-região leste da Região Metropolitana da cidade de São Paulo (Estado de São Paulo, Brasil). O questionário aprovado pelo CEP (processo N° 5.809.870) e CEUA (processo N° 010/2022) e, em seguida, aplicado aos tutores de animais, veterinários responsáveis por clínicas veterinárias e por laboratórios de análises clínicas.

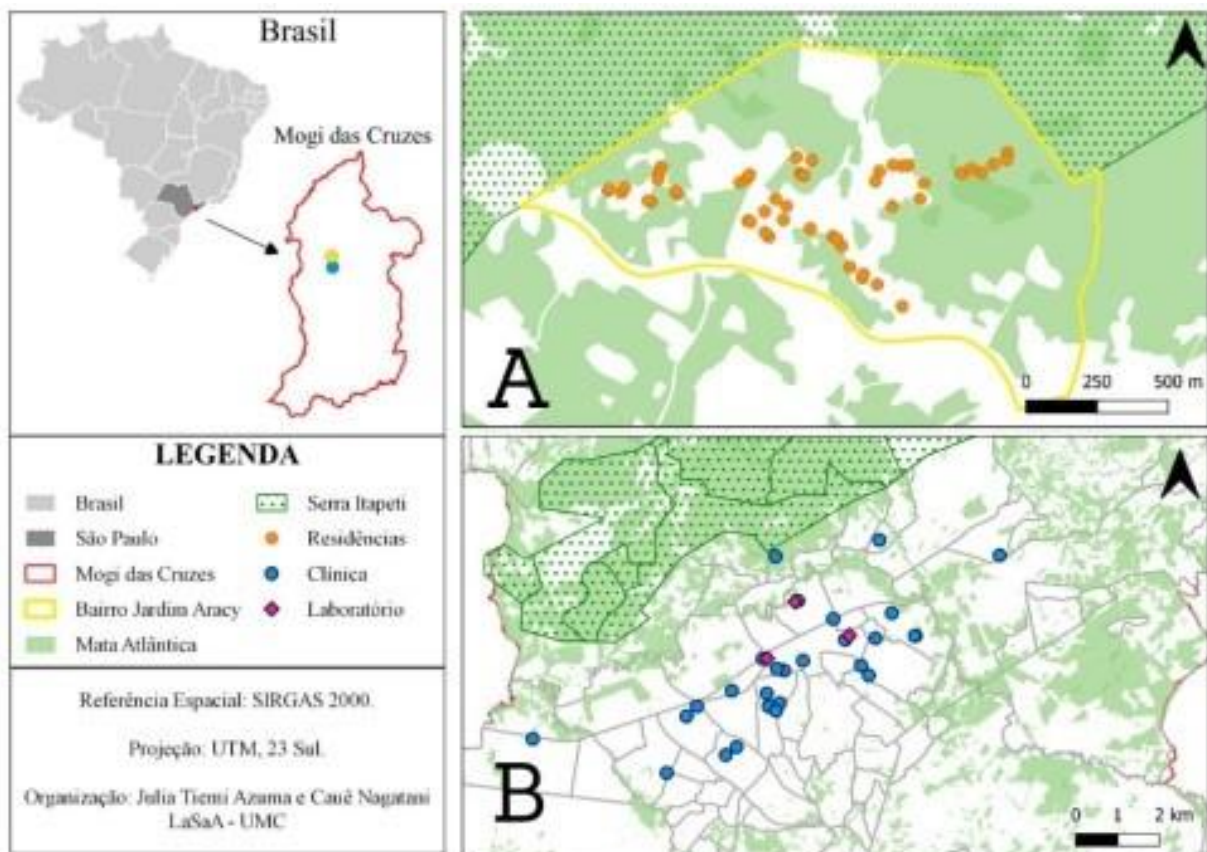
Figura 1 - Fluxograma das etapas realizadas para coleta de dados.



Assim, o questionário foi aplicado aos tutores de animais (N=51) que residem em bairros próximos às áreas de vegetação nativa. Neste caso, Jardim Aracy (Figura 2A) – um bairro localizado próximo a Serra do Itapeti, que é um rico remanescente de Mata Atlântica. O bairro tem sua área territorial de 712,541 km<sup>2</sup> (IBGE, 2009). Em seguida, o questionário foi

aplicado nas clínicas veterinárias (N = 30) e laboratórios (N = 3) de análises distribuídos na malha urbana do município; ou seja, área central da cidade de Mogi das Cruzes, Vila Oliveira, Distrito de Brás Cubas e nas proximidades do Distrito de Cesar de Sousa (Figura 2B).

**Figura 2** - Localização geográfica das residências de bairro Jardim Aracy (A) e das clínicas veterinárias e laboratórios (B).



O banco de dados foi elaborado com informações sobre os casos clínicos de animais diagnosticados positivos para leishmaniose visceral canina. As informações foram retiradas junto aos tutores de animais, à consulta aos prontuários ou por meio de conversas com os médicos veterinários. As coordenadas geográficas foram incorporadas ao banco de dados utilizando sites como Google Maps, e Google Earth.

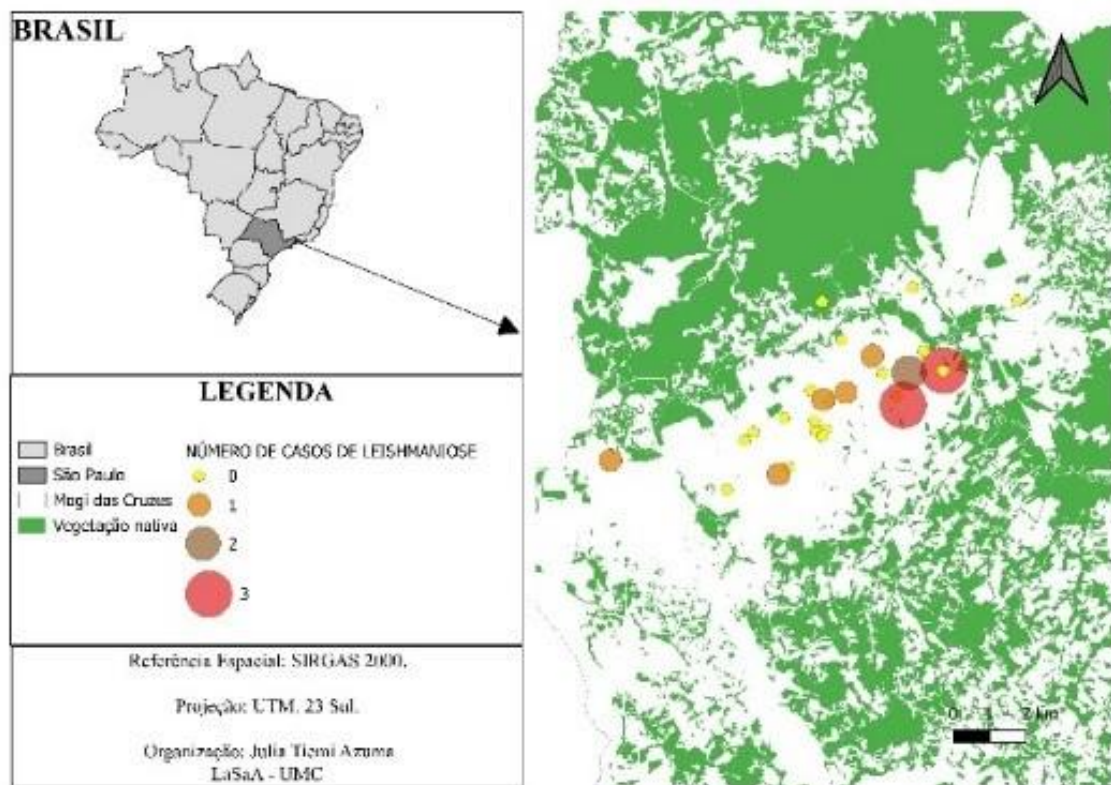
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a partir da consulta aos tutores de animais mostram que 34 desconhecem a doença, 13 conhecem só o nome e apenas quatro têm algum conhecimento sobre a LVC. Entretanto, um dos tutores relatou um caso confirmado no bairro, mas sem nenhuma outra informação. Assim, os dados obtidos sugerem que os tutores não conhecem

informações básicas sobre a leishmaniose visceral canina, sendo necessárias ações de educação em saúde (Silva et al., 2022).

Em relação à consulta às clínicas veterinárias tem-se 13 casos (Figura 3); e quanto aos laboratórios de diagnósticos, 75 casos (Figura 4). Entretanto, deve-se ser ressaltada a dificuldade em obter dados mais detalhados sobre a doença devido a alguns fatores (p.e., disponibilidade dos veterinários, acesso aos prontuários e alta taxa de tutores que não voltam às consultas, o que dificulta fechamento do diagnóstico). Mesmo diante destes fatores, pode-se dizer que Mogi das Cruzes possui uma baixa incidência da doença quando comparada à Parauapebas/PA (POHREM, 2021) e João Pessoa/PB (ROGRIGUES, 2022).

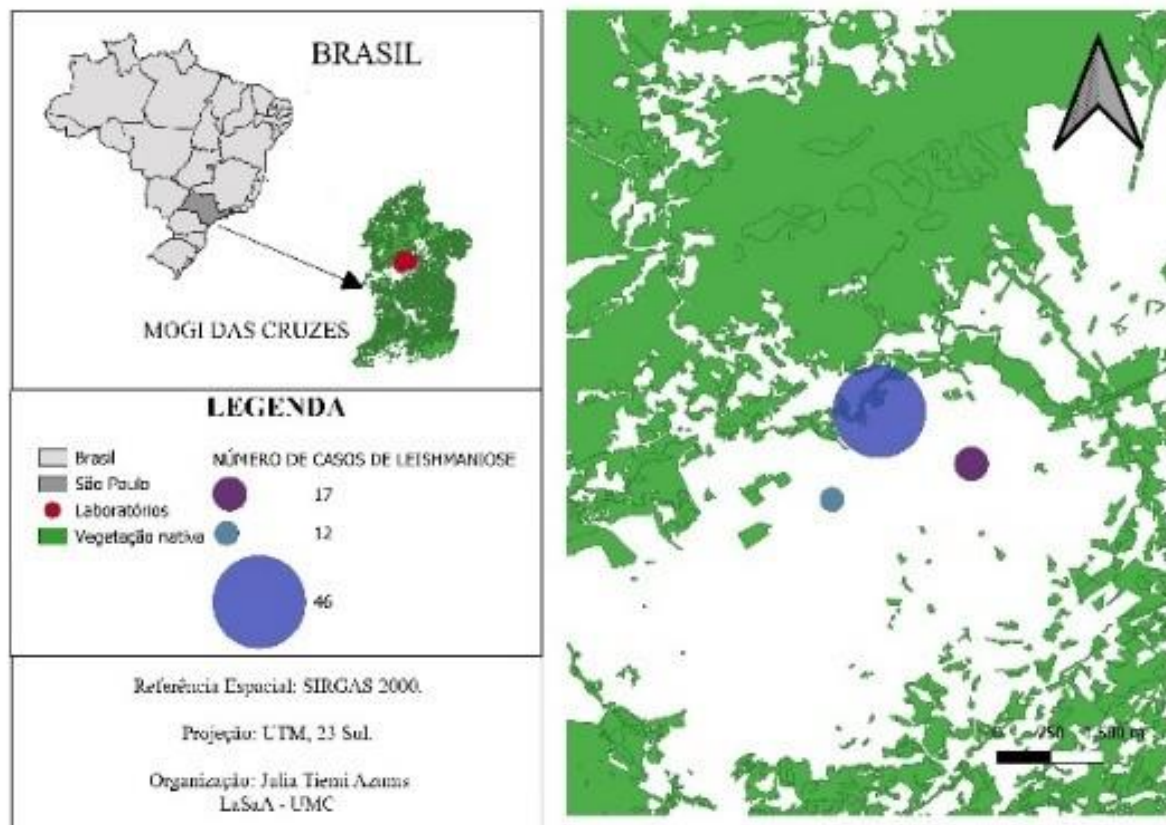
**Figura 3** - Casos de leishmaniose visceral canina de acordo com as clínicas visitadas no município de Mogi das Cruzes, SP.



No município de Mogi das Cruzes os vetores de LVC pertencem às espécies *Pintomyia fischeri* e *Migonemyia migonei* (comunicação pessoal da Dra. Débora F. Murakami, CCZ - PMM). Estes vetores são insetos pertencentes à ordem Diptera (família Psychodidae), tal como *Lutzomyia longipalpis*; porém tem características biológicas e genéticas distintas. *Pintomyia fischeri* e *M. migonei* possivelmente vivem nas áreas de vegetação nativa que existem no entorno do município de Mogi das Cruzes. Entretanto estes vetores não foram detectados por Mascara et al. (2012) ao fazer um extenso levantamento de Diptera na Serra do Itapeti. Mas,

na região da grande São Paulo, onde Mogi das Cruzes se inclui, há relatos de cães infectados por *L. infantum*, por meio do vetor *P. fischeri* (Parasite, 2017).

**Figura 4** - Casos de leishmaniose visceral canina de acordo com os laboratórios veterinários visitados no município de Mogi das Cruzes, SP.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram a ocorrência de LVC no município de Mogi das Cruzes, de acordo com a consulta aos tutores de animais, clínicas veterinárias e laboratórios. Os dados obtidos nas clínicas sugerem que há maior incidência de casos nas proximidades de áreas de vegetação nativa. Mas, baixa acessibilidade aos prontuários dificulta o levantamento de dados mais detalhados, e isso representa uma barreira para desenvolvimento dos projetos de pesquisas. A consulta a tutores mostrou que os responsáveis pelos animais possuem desconhecimento da doença. Ampla divulgação e melhor conhecimento sobre a doença são necessários para prevenção e maior proteção aos animais, bem como aos moradores da cidade.

## AGRADECIMENTOS

À UMC e CNPq; às orientadoras; aos médicos veterinários das clínicas e laboratórios; à Dra. Débora Fumie Murakami CCZ municipal; aos moradores do bairro de Jardim Aracy e aos familiares e amigos pela colaboração ao desenvolvimento deste trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Akhoundi, M.; Kuhls, K.; Cannet, A.; Votýpka, J.; Marty P.; Delaunay, P. (2016) A historical overview of the classification, evolution, and dispersion of *Leishmania* parasites and sandflies. *Plos Negl. Trop. Dis.*, 10(3):1-40.
- Brasil (2006) Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Brasília, pp. 120.
- DVZ (2022) Divisão de Vigilância de Zoonoses. Disponível em [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia\\_em\\_saude/controle\\_d\\_e\\_zoonoses/lab\\_zoonoses/index.php?p=174477](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/controle_d_e_zoonoses/lab_zoonoses/index.php?p=174477). Acesso 10 abril de 2022.
- Gontijo, C.M.F.; Melo, M.N. (2004) Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. *Rev. Bras. Epidemiol.*, 7(3):1-12.
- Mascara, D.; Filho, E.S.C.; Batista, E.; Silva, S.P. (2012) Culicídeos da Serra do Itapeti. Serra do Itapeti, São Paulo. Canal 6. pp. 221 a 230.
- Opas/Oms (2019) - Organização Pan-Americana de Saúde e Organização Mundial de Saúde. Leishmanioses: Informe Epidemiológico das Américas. Boletim n. 7. Disponível em [www.paho.org](http://www.paho.org). Acesso em 03 de março de 2022.
- Parasite (2017) - Canine visceral leishmaniasis in the metropolitan area of São Paulo: *Pintomyia fischeri* as potential vector of *Leishmania infantum*. Disponível em [www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5780806/](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5780806/). Acesso em 04 de julho de 2023
- Pohren, V.D. (2021) Levantamento de casos de leishmaniose visceral canina no município de Parauapebas. Trabalho de Conclusão de Curso, UFPB/CCA.
- Rodrigues, H.J.A. (2022) Prevalência da leishmaniose visceral em cães no município de João Pessoa. Trabalho de Conclusão de Curso, UFPB/CCA.
- Silva et al. (2022) Diagnóstico da leishmaniose visceral e percepção dos tutores de cães e gatos sobre a doença no sertão de Sergipe. *Res. Soc. Dev.*, 11(4), e43011427643.